

Busca de semelhanças ajuda alianças

Carlos Menandro



Zélia diz que o programa do PRN tem semelhanças com o do PDT

O PRN continua firme em sua disposição de atrair a simpatia dos setores de esquerda para alianças no segundo turno. A chefe da equipe econômica de Fernando Collor, Zélia Cardoso de Mello, admitiu ontem, ao visitar o Centro de Convenções, que há várias semelhanças no programa do PRN tanto com as idéias do PDT como com alguns aspectos da proposta do PT. Um acordo com um desses dois partidos não está descartado, segundo ela.

A economista negou que tenha sido convidada para ocupar um cargo no ministério de Fernando Collor, caso ele vença a eleição. "Não sou candidata a ministra", disse ontem no início da tarde, bastante irritada com o assédio dos repórteres.

As alianças do PRN para a próxima etapa, informou, começarão a ser articuladas somente depois de definido o nome do adversário de Collor e serão costuradas em cima de idéias e programas.

César Maia — De comum com o programa do PDT, Zélia Cardoso de Mello ressaltou as idéias do deputado César Maia, convidado a collorir, no início da campanha. O deputado negou na época, mas a cúpula do PRN garantiu que ele chegou a manter contatos, por se sentir discriminado dentro do PDT.

Com o PT, a economista admite, as divergências são maiores, principalmente no que diz respeito à participação do Estado na economia. O que, segundo ela poderia unir os dois partidos é o enfoque pela justiça social. "No segundo turno vamos continuar a discutir idéias, como combater a inflação e como recuperar 20 milhões de brasileiros que não têm acesso à saúde e à educação", disse.

O compromisso do PRN, explicou Zélia de Mello, é com o crescimento econômico e a justiça social.

— Não passa pelos nossos planos do congelamento, mas acordos que defendam os salários desse processo de ajustamento da economia. Acrescentando que o salário mínimo aumentará progressivamente para não causar um impacto muito forte no mercado.

"O Brasil precisa do capital estrangeiro", disse. O programa do partido privilegia a modernidade ao deixar ao Estado a preocupação de atender os setores mais carentes da sociedade, explicou, visivelmente incomodada com o assédio da imprensa.

Zélia de Mello disse que esteve no Centro de Convenções para dar entrevista a apenas uma emissora, retirando-se apressada.